

243

EFEITOS DA MORFINA EM RATOS SUBMETIDOS À CIRURGIA. *Gabriela Rossi, Iraci L.S. Torres, Maria Beatriz Cardoso Ferreira (orient.) (UFRGS).*

Animais juvenis e mesmo bebês humanos respondem de forma diferente dos adultos a estímulos nocivos.

Não se tem conhecimento de como animais juvenis respondem à morfina após procedimento cirúrgico. O objetivo desse trabalho foi avaliar a resposta a diferentes doses de morfina em ratos juvenis submetidos à cirurgia. Ratos Wistar de 23 dias foram randomizados em três grupos - cirurgia, anestesia e controle, que receberam injeção de morfina (2, 5 mg/kg, 5 mg/kg, 7, 5 mg/kg) ou solução salina, por via i.p., imediatamente após o procedimento anestésico-cirúrgico. As latências de retirada da cauda (TFL) foram medidas antes da incisão (basal), 30, 60 e 90 min após a injeção. Na medida basal não houve diferença entre os grupos. Aos 30 min, o grupo cirurgia/salina diferiu do grupo controle/salina; os grupos cirurgia/morfina 2, 5, 5 e 7, 5 mg/kg foram diferentes do controle/salina e dos seus respectivos controles, observando-se aumento de TFL. Os grupos controle/salina e anestesia/salina mostraram-se similares. Aos 60 min, os grupos cirurgia/morfina 2, 5, 5 e 7, 5 mg/kg diferiram dos grupos anestesia/salina e controle/salina, com maior TFL. Aos 90 min não houve diferença entre os grupos. Sugere-se que a cirurgia tenha levado ao fenômeno de analgesia induzida por estresse e que este tenha se somado ao efeito analgésico da morfina. (Fapergs).